

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

O mundo às avessas



A frégueza:

—V. Ex.^a faz favor de me concertar estas botas?

O sapateiro:

—Passe cá pelo palacio d'aqui a mezes. Agora não posso, porque vou passar o inverno a Paris...



PALESTRA AMENA

Julio Dantas

Da humildade onde rastejamos en- viamos muito saudar ao illustre homem de letras, dr. Julio Dantas, que acaba de descer ás regiões ministeriais, entre um côro de louvores a que se associa a nossa debil e desafinada voz. E é esse côro o que nos vai dar assunto para palestrar-mos em meia duzia de linhas com o leitor amigo, o qual, por sua parte, tambem terá engrossado o dito côro.

Não começaremos por manifestar o menor assombro pela declaração de que o nosso Dantas estava filiado n'um grupo politico, republicano, por sinal. A sua descensão ao poder e as homenagens tributadas não tiveram por causa essa filiação; monarchico fosse ele— e temos tido exemplos de monarchicos na nossa Republica, até d'um Presidente!—ou alheio a qualquer politica, e os aplausos seriam os mesmos, sem discordancia, a não ser dos parvos ou dos invejosos. E porque tal e tão honroso ruido em roda d'este nome?

Porque é um «nome», porque é al- guem, porque, com excepção de dois ou tres, não tem havido «nomes» nos ministerios.

Ministerios anonicos, se lhes pode chamar com propriedade, compostos de boas vontades talvez, de ambi- ciosos quiçá, de incompetentes com certeza—falando na generalidade.

Ora, Julio Dantas não se recomenda por ter ido, depois do 5 de Outubro, admirar de perto as barricadas da Rotunda; nem por se ter posto de côcoras perante o sr. Afonso Costa; nem por ter lisongeados as camadas desprotegidas até á proclamação da Republica; nem por ter dito mal dos padres e pu- xado para baixo o chapen da cabeça quando passa em frente das igrejas; nem por ter inventado que lhe inva- diram a casa e destruíram os moveis quando foi da Traulitania; nem por tocar guitarra...

Julio Dantas recomenda-se por coisa muito diversa de todas aquelas; porque, na frase de alguém que não pôde explicar-se melhor, sabe... ler, escrever e contar. Ora saber ler, escrever e contar, nos tempos que vão correndo, já é alguma coisa, já é muito.

—Então, os outros ministros não tinham essas prendas?

Muito sumariamente, carissimo leitor. Tresler é o que muitos tem feito, e quanto a escrever e a contar, o que se tem visto é que tem escrito mal e contado peor. Em contas, principalm- ente, tem sido uma tal desgraça que muito duvidamos de que a maioria d'elles fosse capaz de desempenhar, a contento do patrão, a simples função de caixeiro de tenda.

Agora, um palpito: o Julio Dantas não se demora por lá muito tempo. Com o parlamento fechado talvez se aguentasse, agora com ele aberto come- çam por lá a estranhar a linguagem do

novo ministro, a sua escrita e a sua aritmetica, de modo que d'aqui a pouco temos incompatibilidade pela certa. Ju- lio Dantas porá em duvida se é ele que não entende os pais da patria ou se são estes que o não entendem, e d'af a sua retirada, para não incomodar.

Em todo o caso, oxalá que esta som- bria previsão se não realice e que o an- tecedente pegue. Se de futuro só fosse ministro quem soubesse ler, escrever e contar, que felicidade!

J. Neutral.

NORMALISAÇÃO

Os jornais fartam-se de dizer que está tudo normalisado —serviço dos comboios, da limpeza das ruas de Lis- boa e o mais que sabem— e nós não vamos fóra d'isso, porque temos razões sérias para em tal acreditar.

Sabemos, por exemplo, de pessoas que chegaram ha pouco a Lisboa, vin- das do Minho em caminho de ferro e que levaram apenas 3 dias no trajecto. Sabemos d'um comboio que nasegnda feira ultima partiu do Rocio para Al- farelos e em Torres Vedras esteve tres horas parado, porque a maquina res- pectiva se avariou, e ainda agora lá es-



taria se a Providencia não acode com uma maquina d'um comboio de mer- cadorias, o qual, para a ceder, ficou sem ela —naturalmente.

Sabemos, mais, decavalheiros e se- nhoras que, ao recolher dos teatros, tem idó de ventas contra os montes de lixo, que n'algumas ruas ja tem a altura d'um primeiro andar, dos altos. Sabemos tambem...

— Mas então, dirá o leitor, nada está normalisado e este maroto do «Seculo Comico» está a chuchar comosco.

Pois aí é que se engana o leitor amigo. Está tudo normalisado porque a verdade é que nunca esteve anormal. Então estes precalços não são os que se dão regularmente, a ponto de todos estarmos habituados a elles? Então — na mais rigorosa acepção da frase — o lixo não é o pão nosso de cada dia?

E! Ora aí está.

Correspondencia

AGENTE NA ALBERGARIA — O assinante que se queixe em juizo, porque o sr. Antero levou-lhe a mais 2\$60. Arre!

Cent.

Tenham a bondade de lêr:

«CHICAGO, 18—Os hoteis d'esta ci- dade fizeram uma redução de 25 a 35 cent. nos preços mencionados dos nos seus «menus». Espera-se que esta me- seja seguida pelos grandes hoteis das outras cidades importantes».

Estamos a vêr o leitor a lamber os beiços com a nova, mas vamos deitar uma pouca d'agua na fervura, porque



as grandes alegrias podem produzir con- geções.

Em primeiro lugar aquelas «outras cidades importantes» não são comos- co, evidentemente. Em segundo lugar aquele «cent.», prudentemente abrevi- ado por quem redigiu o telegrama, a seguir aos numeros 25 e 35, não se sabe bem o que seja.

Se são «centavos», que diabo de abati- mento é esse? Mais 250 reis ou menos 350 reis (á antiga, para melhor com- preensão) é lá diferença apreciavel na conta d'um hotel!

Mas imaginemos que o «cent.» não quer dizer «centavos». Que quererá en- tão dizer? «Centímetros», talvez, não se referindo a preços; no papel em que as contas são passadas o hoteleiro corta 25 ou 35 centimeiros e n'essa ca- so quem poupa é ele, porque reserva os restos do papel para qualquer ou- tra coisa. Ou serão «centímetros» de comida? Darão menos 25 ou 30 «centi- metros» de chouriço, de pão, ou de qualquer outra coisa que se possa medir a metro? Então, é ainda o hote- leiro quem ganha e o mesmo diremos se o «cent.» significa «centigramas» ou «centilitros».

Se são «centimos» e não «centavos», a insignificancia é a mesma.

Já uma vez accentuamos que estas noticias de Chicago não devem sêr to- madas em grande consideração; o mes- mo dizemos hoje, pedindo licença para classificar tais abatimentos de simples chicagagesimos.

Galinhas á vista

Trecho d'um dos habituais recla- mos do Jardim Zoologico:

«...Um anonimo ofereceu ao jar- dim um casal de galinhas de Africa. E' de esperar hoje grande concor- rencia.»

Está claro que sim; para ver as galinhas e ficar a chuchar no dedo, como os garotos que costumam agrupar-se junto dos mostradores das confeitarias..



Macacão

Os senhores são testemunhas de que nós não costumamos brincar com coisas sérias, mas, emfim, o rei da Grecia está lá tão longe e as nossas relações com os gregos são tão afastadas, que nos deve ser permitido o extranharmos que fosse a mordedura d'um macaco a causa de doença de sua magestade.

Não nos atreveremos a pensar que o animal seja republicano ou fosse levado á pratica do crime pelos inimigos da monarchia, mas a verdade é que não podemos deixar de ver no triste facto um indício da falta de respeito pelo principio do direito divino.

E por aqui nos ficamos, pois muito mais diríamos se não se tratasse d'um acontecimento lamentável.

BOATOS

Aí vão uns poucos de boatos dos que estão agora mais em moda:

— Que está a peste bubonica em Lisboa, por culpa da Republica.

— Que os espanhoes estão encarregados pelos ingleses de intervir nos negocios de Portugal, logo que aqui se dê mais alguma sarrafusca. Culpada, a Republica.

— Que nunca mais se normalisam os serviços ferro-viarios, o que não aconteceria se a monarchia se restabelesse.

— Que vão cessar os pagamentos aos



funcionarios publicos, porque a Republica não tem dinheiro para lhes pagar. Acrescenta-se que se o sr. D. Mannel ou o sr. D. Duarte cá viessem, choveriam libras em ouro durante um ano.

— Que os officiaes de alfaiate se juntaram em numero superior a sete, para matarem uma aranha, de onde provirão grandes males á Republica.

— Que o rei da Belgica disse que não estava em Lisboa senão algumas horas, porque tem muita pena que Portugal seja republicano.

— Que ao sr. ministro das finanças disseram os banqueiros e os governos estrangeiros, enquanto andou lá por fóra, que não nos emprestavam nem um centavo enquanto isto fosse Republica. Se voltasse a ser monarchia todas as bolsas ficariam á nossa disposição.

EM FOCO

O VARREDOR DO LIXO



*Permita-me vossencia que eu lhe faça
Os meus mais respeitosos cumprimentos,
Pois cidadão de taes merecimentos
Com certeza não ha na nossa raça.*

*Não conheço pessoa de mais graça,
Ninguem, senhor, o excede em sentimentos,
E se existem muitissimos talentos
Não sei d'outro que assim me satisfaça.*

*Esta manteiga toda, este elogio,
O pô-lo assim nos apices da lua
(Na vaidade muitissimo confio)*

*E' a vêr se vossencia, emfim, recua,
E se amanhã, por gratidão ou brio,
Fura a grêve e me varre a minha rua...*

BELMIRO.

— Que está tudo maluco, desde que se proclamou a Republica.

Este ultimo boato é que, segundo parece, se confirma plenamente.

Torre de chifre

Amorosa

Chamei-te mulher amorosa
Porque és toda amor,
Porem quem havia de supor
Que serias tão enganosa?

Para que me deste atenção
Se havias de me traír
Se de mim se havia de rir
O teu ingrato coração?

Andaste a zombar de mim
Quando eras o meu enlevo;
Mil desgostos te devo
Mil contrariedades sem fim.

A outro dás dos carinhos
Mas eu hei-de denunciar
Que o que queres é zombar
E tornar-me a vida em espinhos!

Chegará um dia finalmente
Em que todos dirão comigo
Que mereces um castigo
E serás desprezada por toda a gente!

Albano Torres Campos

A instrução publica

A descida ao poder, na pasta da instrução publica, do sr. dr. Julio Dantas, representa o triunfo, por nós ha muito esperado, da poesia, porquanto o futuro de Portugal não está tal nas colo-

nias nem na agricultura, segundo afirmam varios Bananas conspicuos, mas na cantiga).

Uma das primeiras medidas que tomou o novo e inspirado titular foi o fazerem-se as leis em verso para se cumprirem, visto que em prosa eram sempre letra morta.

Depois, vae substituir todo o pessoal do sen ministerio, excepto Augusto Gil e João de Barros, que são magnificos poetas, por quem esteja em boas relações com as Musas. O Pegaso, por exemplo, parece que vai ser nomeado inspector das escolas primarias supe-



riores e ao cavallo do nosso Sevilha está reservado destino não menos brilhante.

Professor primario que não saiba, pelo menos, cantar o fado vae cavar batatas; professor de curso secundario que não faça uma quadra, rua com ele; lente de curso superior, que não faça um soneto de estrambote, é jubilado.

Quanto ás pessoas que desejem conferenciar com sua excelencia, é inutil apresentarem-se, se não souberem falar em verso.

Teoria bolchevista



O carroceiro:

—O que tem direito a remuneração é só o trabalho físico.

O intelectual:

—N'esse caso é o cavalo, não é você!